

A Influência Tecnológica no Contexto da Avaliação Institucional

Priscilla Inácia Neves (*)

Ricardo Marciano (**)

A crescente influência da informática em outras áreas do conhecimento tem mostrado que recursos computacionais são de suma importância e podem ser usados numa dimensão de multidisciplinaridade, no caso desta pesquisa, foram envolvidas outras áreas do conhecimento, a saber: gestão e educação, no caso, o contexto da avaliação.

Tal influência está cada vez mais marcante e presente, causando profundas alterações na sociedade em que vivemos. À medida que marcam sua presença na sociedade, estas tecnologias afetam valores, identidades, formas de trabalho, formas de pensar e de sentir, somos números para os bancos, agência 0000 – Conta 0000, somos representados por um número de cadastro de pessoas físicas – CPF, temos ou tivemos uma matrícula, no ensino fundamental, no ensino médio, na universidade, enfim, estamos numa sociedade condicionada por dígitos.

Assim é o ciberespaço que se apresenta como um domínio em que a informação digital é livremente transmitida pela eletrônica, sem as precondições teóricas, emocionais, existenciais e políticas da cultura ocidental tradicional, tudo se resume a 0 (Zero) e 1 (Um), a bits e bytes, megabytes e gigabytes... Os dígitos são representações de signos que mais parecem espetáculos, em quase tudo.

A realidade da sociedade atual gera necessidade de mudanças, especialmente na gestão educacional, devido ao seu importante papel de apoio na formação do novo cidadão exigido por esta sociedade, torna-se cada vez mais necessário o devido preparo de educadores e gestores para lidar com essa cibercultura, entendemos que a necessidade de formação de gestores via ambientes virtuais de ensino é apresentado como mais um

(*) Graduanda em Análise de Sistemas pelo Instituto Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas (IST-Rio/Faetec). E-mail: pri.inacia@gmail.com

(**) Mestre em Informática (UFRJ), MBA em Gestão Profissionalizante com ênfase em Sistemas da Informação (FGV), Especialista em Tecnologia Educacional, Licenciado em Informática, Licenciado em Pedagogia, Assessor de Informática da Faetec, Professor do IST-Rio/Faetec. E-mail: richackerbr@gmail.com

caminho possível na tentativa de ajustar esta formação ao momento atual, não invalidando práticas pedagógicas mais tradicionais.

Novos contextos têm vida, como *Virtual*, que se firma como um paradigma que está mais presente do que nunca: "realidade virtual" se refere hoje, apenas àquilo que não identificamos como real, e que, embora afete nossas vidas, o faz apenas através da imaginação, do cognitivo, difícil o entendimento de tal citação aparecer tanto nas mídias, no meio científico, e até em nosso cotidiano: ("realidade virtual"), seja em formas derivativas ("escritório virtual", "loja virtual", "shopping center virtual", "sala de reuniões virtual", grupo de trabalho virtual", "banco virtual", "biblioteca virtual", "dinheiro virtual", "empresa virtual", "conferência virtual", "cinema virtual", "jornal virtual", "comunidade virtual", "turismo virtual", "férias virtuais", "namoro virtual" e "sexo virtual", entre outros.

Segundo o Aurélio: 1. Que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual. 2. Suscetível de se realizar; potencial. 3. Filos. Diz-se do que está predeterminado e contém todas as condições essenciais à sua realização. [Opõe-se, nesta acepção, a potencial (3) e atual (4).] 4. Informação. Que resulta de, ou constitui uma emulação, por programas de computador, de determinado objeto físico ou equipamento, de um dispositivo ou recurso, ou de certos efeitos ou comportamentos seus.

Já no clássico livro sobre o virtual do Francês Pierre Lévy, uma apresentação de como é "fácil e enganosa" a oposição entre real e virtual, defendendo que o virtual, na verdade, se opõe ao atual, na medida em que tende a atualizar-se, sem chegar, contudo, à uma concretização efetiva.

Contrariamente ao possível, estático e já constituído, o virtual é como o complexo problemático, o nó de tendências ou de forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. (Lévy, 1996, p.16).

O conceito de virtual então é desmistificado como a condição de algo que fornece as tensões para o processo criativo que envolve a atualização. Sem a notória previsão do estático, ou a simples passagem da constituição do virtual para o real. Diante do binômio

¹ John Walker, "Through the looking glass", in B. Laurel (org.), The art of human-computer interface design, reading, Addison-Wsley, 1990, citado por B. Laurel, Computer theatre, Reading, Addison-Wsley, 1993, p. 186.

² S. Koizumi, "Cidade surge na tela do micro", World Media-Folha de S. Paulo, Especial 1,13/04/1995, p. 17.

real virtual certamente quem nunca ouviu no termo realidade virtual, um conceito surgido resultante da interação homem-computador, como diz John Walker ¹:

Estamos no limiar da próxima revolução na interação usuário-computador: uma tecnologia que levará o usuário através da tela para o mundo “dentro” do computador – um mundo no qual o usuário pode interagir com objetos tridimensionais cuja fidelidade vai aumentar à medida que cresce a potência da computação e progride a tecnologia de visualização. Esse mundo virtual pode ser tudo que o designer fizer.

Portanto, podemos conceber a Realidade Virtual como a geração de um mundo a partir de uma relação homem-máquina, criado artificialmente, que podemos habitar. Um mundo como o habitado por Mariko Ito, moradora de Tóquio, usuária de uma cidade virtual construída pela Fujitsu, com cerca de 10 mil habitantes, lançada pela rede Nifty-Serve, no ano de 1990 ² não adianta procurar no mapa, esta cidade é virtual. Mariko nossa personagem verídica, se transforma, passa por uma metamorfose, depois de um longo dia de trabalho, ela se transforma em outra pessoa, escolhe um novo rosto (ela pode optar por mais de 1000 rostos disponíveis), outra cor de cabelo (não é com tinta) e até o seu sexo.

A realidade virtual se propõe a um mundo alternativo, povoado por verdadeiros desejos de vida de nós humanos, como corpo perfeito, uma mente virtualizada podendo armazenar todos os compromissos, números de telefones, relatos, passagens de nossas vidas, seria como armazenar tudo isso num DVD. O desejo de simplesmente escolher um idioma que ainda não dominamos e “baixá-lo” para o nosso cérebro, um mundo tão próximo de nosso cheio de “defeitos”, precisamos de cadernos para anotar aqueles detalhes, mais importantes, ou no mais sofisticado dos casos temos uma “pendrive”.

O cinema tornou-se a arte que melhor pode expressar uma das mais inquietantes questões do nosso tempo: o que é de fato a realidade? O filme *13º Andar*, dirigido por Joseph Rusnak, junta-se assim à obra-prima *Matrix* e transforma 1999 num ano pródigo em filmes com essa temática.

Entendemos que os novos recursos tecnológicos, como a internet, a videoconferência, o ensino a distância podem oferecer novos papéis a instituições, formadores e educandos, mas sabemos que é primordial que os formadores estejam inseridos nessa cibercultura, nesse mundo virtual. Pois, a prática da educação em ambientes virtuais de ensino muito difundida nas instituições de ensino atualmente, além de confirmar sua vocação para atender às demandas de jovens e adultos excluídos do

acesso e permanência à escola regular, vem surpreendentemente oferecer contribuições irrecusáveis à qualidade do ensino presencial em instituições tradicionais que se disponham a ofertar, ainda que de forma alternativa, essa modalidade de ensino, então se faz necessário a inserção desses formadores nessa nova cultura de ensinar.

A tecnologia computacional com todos os seus recursos, hoje é um diferencial para instituições que visam aprimorar, mensurar a qualidade no que diz respeito principalmente à gestão.

Esta qualidade presente em todos os níveis é hoje um diferencial das nações, para a escola desempenhar o papel que a sociedade espera dela, enfatizam-se os princípios da autonomia. A autonomia permite que escola assuma sua própria gestão com liberdade para encontrar a melhor sintonia com a comunidade que atende de modo a desenvolver a relevância social e econômica da educação que oferece. De outro lado, a autonomia das escolas liberou os órgãos educacionais de suas antigas funções administrativas, substituindo-as pelas funções de avaliação da qualidade e de assessoramento às redes de ensino.

A contrapartida da autonomia é a transparência. Ela vem associada à necessidade de avaliação não só do aprendizado dos alunos, mas também dos professores e da escola como um todo. Somente dessa maneira pode-se: prestar contas à sociedade que, afinal, é quem paga a educação que recebe; e realimentar o processo educativo que a escola desenvolve, revelando erros e acertos que servem para redirecionar práticas e reformular as estratégias que devem levar aos objetivos visados.

A avaliação, conforme o Centro de Estudos de Avaliação Educacional da UFRJ deve ser entendida como:

- um processo contínuo de aperfeiçoamento do ensino;
- uma ferramenta para o planejamento e gestão compartilhada da escola; e
- um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Avaliar significa acompanhar mais de perto, aumentando as interações entre a equipe para aprimorar as ações da escola como um todo. E também verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas com os resultados esperados. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à

avaliação.

A avaliação institucional preocupa-se essencialmente com os resultados das ações educativas da escola, em particular, os relativos a ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola - pedagógicos e administrativos - reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola como um todo.

Ao se avaliar não se espera eliminar todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do cotidiano escolar. No entanto, a avaliação deve contribuir para revelar e estimular a identidade própria de cada escola, preservando também a pluralidade de opiniões que é constitutiva de qualquer escola.

Princípios

Tendo em vista a descentralização dos procedimentos e a tomada de decisão colegiada inerente aos princípios da autonomia da instituição, uma avaliação institucional das atividades pedagógicas e administrativas deve ser desenvolvida tendo em vista alguns princípios básicos, ainda de acordo com o CEAE (Centro de Estudos de Avaliação Educacional da UFRJ).

- Aceitação ou conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos, dos executores aos beneficiários;
- Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios a serem adotados;
- Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade escolar - interna e externa - na execução e na implementação de melhoria do desempenho escolar, tanto administrativo (gestão), quanto pedagógico (ensino).

Faetec

A Faetec é uma instituição que como qualquer outra precisa compartilhar informações e medir as ações educacionais. No momento em que se propõe uma atenção especial para a questão da circulação da informação dentro dos segmentos e a direção Central, principalmente em uma fase de crescimento acadêmico e cultural, é importante ressaltar que o benefício, não fica restrito apenas ao âmbito pedagógico, mas também ao administrativo, financeiro e mercadológico.

O desenvolvimento de um artefato tecnológico que possa auxiliar tais ações é de suma importância, com objetivos focados em rever e aperfeiçoar o Projeto Político - Pedagógico das unidades escolares sob sua responsabilidade, promovendo a melhoria da qualidade, pertinência e relevância das atividades desenvolvidas na área pedagógica e na administrativa.

É fundamental entender que a avaliação institucional não deve estar vinculada a mecanismos de punição ou premiação. Ao contrário, a avaliação institucional deve prestar-se para auxiliar na identificação e na formulação de políticas, ações e medidas institucionais que impliquem atendimento específico ou subsídios adicionais para aperfeiçoamento de insuficiências encontradas.

Além dessas características que lhe oferecem legitimidade política, a avaliação institucional precisa ser legitimada sob a perspectiva técnica. A legitimidade técnica do processo depende da:

1. metodologia - além de construir indicadores adequados, pode utilizar-se de procedimentos quantitativos e qualitativos e oferecer modelos analíticos e interpretativos apropriados aos objetivos do processo avaliativo;
2. fidedignidade da informação - a existência do clima de confiança e de uma base de dados confiáveis.

Avaliação

Consiste em um momento de reflexão e debate interno da escola sobre suas diversas dimensões, em um processo de auto-avaliação. A perspectiva é que, considerando um conjunto de indicadores e inferências, a escola possa analisar os vários dados, gerando relatórios que reflitam como a escola percebe a si mesma. Nesta etapa, a participação de professores, alunos e funcionários é fundamental.

Avaliação do desempenho docente

- Desempenho didático-pedagógico
- Interesse e participação nas demais questões da escola
- Aspectos éticos

Avaliação do aluno

O desempenho do aluno expresso pelo seu rendimento escolar, inclusive nos anos anteriores e por sua participação nas diversas atividades escolares (esportivas, culturais, etc.). Deve-se considerar ainda os problemas sociais que interferem na aprendizagem escolar (ligados à violência, ao ambiente escolar e familiar, ao uso de drogas), além dos físicos e cognitivos.

Avaliação de pessoal técnico-administrativo

O desempenho do pessoal administrativo expresso pela compreensão do valor das atividades de apoio para a concretização do ensino de boa qualidade, pelo cuidado relativo à documentação escolar, espaço físico e por sua motivação no trabalho.

Avaliação da gestão escolar

O desempenho da equipe de gestão escolar expresso pela competência do colegiado em deliberar em conjunto, estar atento aos aspectos administrativos e pedagógicos e mostrar capacidade em realizar a integração escola/comunidade.

SAIF

A Faetec, responsável pela Educação Profissional e Tecnológica no Estado do Rio de Janeiro, tem como objetivo principal oferecer uma educação pública com um alto nível de qualidade, atendendo as necessidades do cidadão em consonância com o mundo do trabalho, favorecendo a inclusão social.

Visando adotar uma gestão participativa e democrática buscando a qualidade de vida no ambiente de trabalho e os princípios éticos, investindo na formação continuada e permanente de todos os segmentos de servidores das Unidades Escolares, para que assim seja possível atender as expectativas e necessidades externas (alunos e sociedade) e as expectativas e necessidades internas (servidores da educação).

Para cumprir tais princípios, faz-se necessário a utilização de instrumentos básicos

de gestão, que visam articular as diversas dimensões com o todo da administração escolar, estabelecendo uma visão sistêmica, com o monitoramento permanente através de indicadores de resultados na área pedagógica e administrativa.

Nesse contexto, o sistema de avaliação institucional (SAIF) apresenta-se como um instrumento para colaborar na melhoria contínua da administração das unidades escolares da rede Faetec.

Objetivo

Este projeto tem como objetivo implantar um sistema informatizado para a avaliação da gestão da força de trabalho (servidores / funcionários) e das unidades escolares de ensino médio, a princípio, da Fundação de Apoio à Escola Técnica – Faetec.

Tecnologia

O SAIF será integrado com o Content Management System - Sistema Gerenciador de Conteúdo – JOOMLA. O JOOMLA é o CMS em maior expansão, sendo provavelmente o mais procurado, com a maior comunidade e recursos disponíveis. A grande vantagem do JOOMLA é sua diversidade de extensões extras, feitas não necessariamente pelos desenvolvedores do projeto. Componentes, módulos e plugins são atualizados constantemente e possuem grande valia para profissionais de web interessados em um site bem feito.

O JOOMLA é um projeto de código aberto (licença GNU/GPL) e a sua última versão estável é a 1.5.7. O motivo pela integração do JOOMLA com o SAIF é que ele já é amplamente utilizado pelas unidades da rede FAETEC para que as mesmas criem seus portais, então a identificação e manutenção do sistema será um ponto forte do mesmo. O SAIF está sendo desenvolvido em PHP, com JavaScript, CSS, XML e AJAX. Usa como base de dados o MySQL.

No momento o SAIF está pronto para receber os dados de alunos e funcionários. Estão sendo feitos testes para gerar os primeiros relatórios e posteriormente será desenvolvida uma área em que o próprio gestor da ferramenta poderá selecionar as questões e o público alvo das avaliações tendo assim uma maior liberdade que este sistema

dinâmico proporcionará. A FAETEC vai utilizar o SAIF, pela primeira vez, no período de 5 a 28 de novembro de 2008.

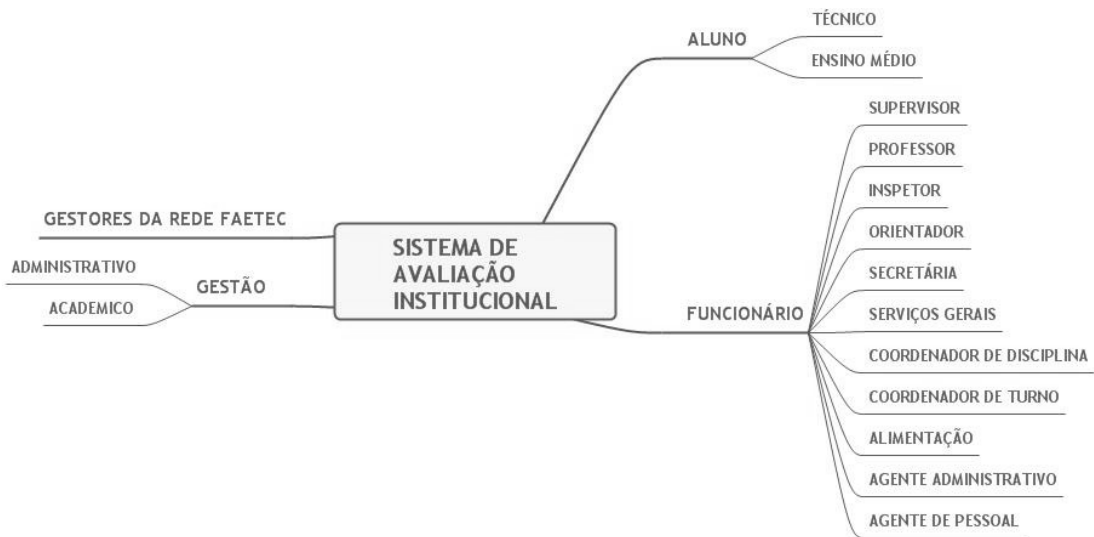


Figura 1. Mapa mental de processos do SAIF

A imagem mostra uma captura de tela de uma página web. No topo, há um cabeçalho com o logo do "GOVERNO DO Rio de Janeiro" e "SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA" à esquerda, e o nome "FAETEC" em grandes letras brancas sobre uma imagem de fundo de uma praia. Abaixo do nome, lê-se "FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO".

À esquerda, há um menu de navegação com dois itens: "Principal" e "Avaliação".

À direita, há um bloco de texto que contém uma citação de Paulo Freire: "Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente."

Logo abaixo da citação, o nome "Paulo Freire" é exibido. Abaixo dele, há outra citação: "O estilo da gestão pública de excelência é participativo. Isso determina uma atitude gerencial de liderança que busque o máximo de cooperação das pessoas, reconhecendo a capacidade e o potencial diferenciado de cada um e harmonizando os interesses individuais e coletivos, a fim de conseguir a sinergia das equipes de trabalho."

Na base do bloco de texto, está escrito "Fonte: Gespública".

Figura 2. Página inicial (www.faetec.rj.gov.br/saif)

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FAETEC
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Questionário

UNIDADE: ETE FERREIRA VIANA

Cursos: TÉCNICO EM TELECOMUNICAÇÕES / CONCOMITANTE

Série: 2 Turno: Diurno Noturno

1 - Gestão (Direção da escola)

Bastante Insatisfeito Levemente Satisfeito

Insatisfeito Neutro Satisfeito

Levemente Insatisfeito Bastante Satisfeito

Justifique:

2 - Desempenho pedagógico dos Professores de Formação Geral

Bastante Insatisfeito Levemente Satisfeito

Figura 3: Área Restrita aos alunos

GOVERNO DO Rio de Janeiro
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FAETEC
FUNDAÇÃO DE APOIO À ESCOLA TÉCNICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Questionário

UNIDADE: CETEP QUINTINO

ESCOLARIDADE: GRADUADO

VÍNCULO FUNCIONAL - Efetivo | Contrato | Outros -

Supervisor Orientador Coordenador de disciplina

Professor Secretária Coordenador de turno

Inspetor Serviços gerais Alimentação

Ag. administrativo Ag. de pessoal Outros -

1 - A Gestão (direção da escola) é participativa, transparente e democrática

Bastante Insatisfeito Levemente Satisfeito

Insatisfeito Neutro Satisfeito

Levemente Insatisfeito Bastante Satisfeito

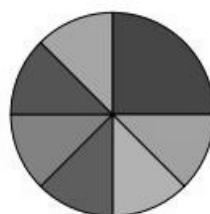
Figura 4: Área restrita aos funcionários



Figura 5: Área Restrita aos Gestores

FERREIRA VIANA
Gestão (direção da escola)

Bastante Insatisfeito: 2
Insatisfeito: 1
Levemente Insatisfeito: 1
Neutro: 1
Levemente Satisfeito: 1
Satisfeito: 1
Bastante Satisfeito: 1



1	(25.00%)
2	(12.50%)
3	(12.50%)
4	(12.50%)
5	(12.50%)
6	(12.50%)
7	(12.50%)

Referências

- LÉVY, P. *O que é o virtual?* Rio de Janeiro: Ed.34, 1996.
- LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
- LÉVY, P. *Cibercultura.* Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LITWIN, E. *Tecnologia educacional.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- SANTOS, R.M. *Proposta de arquitetura pedagógica para auxiliar formadores na educação de surdos.* Rio de Janeiro, 2008. Dissertação de Mestrado em Informática, Rio de Janeiro: Instituto de Matemática/Núcleo de Computação Eletrônica – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

Resumo: Este artigo pretende fazer uma análise sobre a importância da avaliação institucional, considerando que esta vem ganhando força como um processo fundamental para a gestão responsável das políticas públicas. Neste contexto, a avaliação tem sido valorizada não só como uma etapa do processo de gestão, mas também, ela própria, como um objeto de estudo sob a ótica da pesquisa científica e tecnológica e, ainda, como um instrumento de melhoria e de aperfeiçoamento contínuo a partir do reconhecimento do seu potencial transformador da realidade. Ademais, aborda um projeto que está em desenvolvimento, o sistema de avaliação institucional Faetec – SAIF – que consistirá em um artefato de apoio aos gestores das unidades escolares. Através deste, alunos do ensino médio, a princípio, e funcionários de todas as unidades da rede irão avaliar as áreas pedagógica e administrativa de suas respectivas unidades.

Palavras-Chave: Educação; Avaliação Institucional; Faetec; Gestão.

Abstract: This article sets out to take on the importance of institutional assessment as this has been gaining strength as a key process for the responsible management of public policies. In this context, the assessment has been valued not only as a step in the management process, but also itself as an object of study from the viewpoint of scientific and technological research, and also, as an instrument for improvement and continuous improvement to from the recognition of its potential of transforming reality. And finally, tackles a project that is under development, the system of institutional evaluation Faetec – SAIF – which consist of an artifact to support managers of school units. Through this, students of high school, at first, and officials of all units of the network

will assess the educational and administrative areas of their respective units.

Key-words: Education; Institutional Assessment; Faetec; Management.